

O mundo precisa de mais Senseis Nelsons

Já é difícil colocar em palavra o que é, para mim, o Aikido. Imaginem então o desafio que é assumir a missão de tentar transmitir, mesmo que só um pouco, o que ele significava para outra pessoa. Ainda mais quando essa pessoa detinha uma profunda compreensão sobre aquilo que apenas almejo um dia acessar. Apesar de ter tido o enorme privilégio de conviver e aprender com Sensei Nelson por mais de duas décadas, isso não torna a tarefa menos árdua. Ainda mais em um momento em que a celebração da sua vida convive com o pesar da sua partida e a imensa saudade que ele deixou em todos nós.

É difícil colocar em palavras porque o Aikido do Sensei Nelson se expressava, fundamentalmente, em ação. Sensei era o exemplo vivo dos ensinamentos de Paulo Freire quando esse dizia que é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.

Nesse sentido, a melhor maneira de compreender o que era o Aikido para o nosso mestre, e o que ele almejava com essa arte, era no papel de *uke*, aquele que realiza o ataque. No momento em que nos posicionávamos frente ao Sensei Nelson, recebíamos nossa primeira lição: respeito. Simbolizado pelo cumprimento, inclinando-nos, um de frente ao outro, reconhecendo que sem o outro não há aprendizado. Ato seguido pela lição de que quem ataca, sempre perde.

O próximo passo era aprender a receber. Quando o segurávamos ou simulávamos um corte ou um soco, Sensei nos recebia sem medo, sem agressividade, sem sentimento de revanche. Mesmo sob o corte de espada, ele nos acolhia, sem distinção, sem preferências, nos aceitando da maneira como éramos e

da forma como chegávamos. Sentíamos-nos aceitos, em nossas imperfeições e incompletudes. Era como se qualquer expressão de agressividade se dissipasse ao não encontrar resistência, por não ter onde se fixar.

Do receber ao conduzir: Sensei nos conduzia sem nos invadir, sem desrespeitar o nosso espaço, ao mesmo tempo em que preservava a integridade do seu. Nessa linha de fronteira, nos direcionava ao solo, sem usar a força, sem nos impor vontades, com fluidez, como se fossemos rios que naturalmente fluem das montanhas até o mar. E lá ficávamos, imobilizados: não era uma sensação de estarmos presos, forçados a ali permanecer contra nossa vontade. Era como se restasse apenas a dissolução da vontade de brigar. Por fim, era hora de levantar, de recomeçar, de repetir e aprender que o que importa no cair, é saber se levantar. Tantas vezes quanto fossem necessárias.

Na sua imensa generosidade, Sensei não apenas nos deixou experiências vividas, mas, também, uma série de textos. Neles encontramos um pouco mais sobre o que ele desejava em cada técnica ensinada, em cada conselho dado, em cada conversa compartilhada. Neles podemos compreender que o Aikido do Sensei Nelson, assim como o do Fundador, Morihei Ueshiba era uma obra para além do Dojo.

Em um de seus últimos textos, ele escreveu:

"A prática dentro do Dojo é uma amplificação do que ocorre na vida de cada um, em termos de confronto consigo mesmo, com os outros, a execução de movimentos fundamentais e o enfrentamento entre a vida e a morte"

O Dojo, que hoje muito honrosamente recebe o nome do nosso Sensei, é o lugar do caminho, uma jornada de autoconhecimento e aprimoramento humano e espiritual. Um espaço de formação do caráter e de elevação dos valores humanos, forjados pela prática constante. São os valores do respeito, da disciplina, do comprometimento e da compaixão, em uma transmissão que se dá, citando as palavras do nosso mestre, Shikanai Sensei, de “coração para coração”.

Nesse sentido, a prática do Aikido não objetiva apenas o aprimoramento técnico, mas o fortalecimento e integração do corpo, da mente e do espírito, com o intuito de enfrentarmos as adversidades e desafios do dia a dia, do viver em comunidade, em sociedade a partir do princípio da harmonia.

Através da didática do ensino do Aikido do nosso mestre, se fazia presente a afeição, o apreço e a cortesia no lidar com o outro, aprendemos sobre etiqueta, limpeza, higiene e respeito aos protocolos. O portar-se e ter postura, a importância do comprometimento, da interação e da repetição. Era o momento de saber estar presente, em completude conosco e com os demais. Enfim, fica latente que o Aikido é muito mais do que uma atividade física sobre o tatame, o Aikido é uma forma de agir no e sobre o mundo.

Não poderia terminar este breve texto/homenagem ao Sensei Nelson sem me indagar:

O que faz um homem dedicar mais de quatro décadas da sua vida a uma arte que cultiva a paz em tempos de conflito, que enaltece o nós enquanto só se fala no eu, no “*self*”, que ensina paciência em tempos do imediatismo do agora, que objetiva o não-lutar em tempos de competição, que busca a harmonia, em tempos de caos, que prega compaixão, em tempos de exclusão, se não o desejo profundo de um mundo melhor?